



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ARTE, CULTURA E HISTÓRIA
(ILAACH)**

HISTÓRIA - LICENCIATURA

**IMPERIALISMO E ANTI-IMPERIALISMO EM MARIÁTEGUI E HAYA DE LA TORRE:
COMPREENSÕES E POLÊMICAS A RESPEITO DO ANTI-IMPERIALISMO E DO PAPEL DA
PEQUENA BURGUESIA NA AMÉRICA LATINA (1927 - 1936)**

**GUSTAVO DOS SANTOS DE
ANDRADE**

Foz do Iguaçu
2024

**IMPERIALISMO E ANTI-IMPERIALISMO EM MARIÁTEGUI E HAYA DE LA TORRE:
COMPREENSÕES E POLÊMICAS A RESPEITO DO ANTI-IMPERIALISMO E DO PAPEL DA
PEQUENA BURGUESIA NA AMÉRICA LATINA (1927 - 1936)**

**GUSTAVO DOS SANTOS DE
ANDRADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

Orientadora: Prof. Dra. Endrica Geraldo

Foz do Iguaçu
2024

GUSTAVO DOS SANTOS DE ANDRADE

**IMPERIALISMO E ANTI-IMPERIALISMO EM MARIÁTEGUI E HAYA DE LA TORRE:
COMPREENSÕES E POLÊMICAS A RESPEITO DO ANTI-IMPERIALISMO E DO PAPEL DA
PEQUENA BURGUESIA NA AMÉRICA LATINA (1927 - 1936)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof. Dra. Endrica Geraldo
UNILA-PR

Prof. Dr. Paulo Renato
UNILA-PR

Prof. Dr. André Kaysel Velasco
Unicamp-SP

Foz do Iguaçu, 23 de abril de 2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço enormemente a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho. Todas as conversas, auxílios, desabafos e demais trocas foram de suma importância para o desenvolvimento e conclusão da pesquisa. Agradeço à Universidade Federal da Integração Latino-Americana por toda experiência proporcionada durante os anos de graduação e estimo que o presente trabalho possa de alguma forma enriquecer o desenvolvimento da universidade. Agradeço à Prof^ª. Dra. Endrica Geraldo por todos os auxílios e orientações durante o período da pesquisa. Sua ajuda e paciência com a minha forma de estudo e escrita foram essenciais para a realização deste trabalho. Por fim, faço um agradecimento especial à minha estimada mãe, Jesani dos Santos Velho, e ao meu estimado Pai, Olair de Andrade, o apoio de vocês foi crucial na minha vida e na minha graduação.

RESUMO

O presente artigo apresenta os resultados da investigação sobre o debate a respeito do imperialismo a partir de José Carlos Mariátegui e Victor Raúl Haya de La Torre na segunda metade da década de 1920 no Peru. Os objetivos do trabalho estão relacionados ao entendimento da posição dos dois autores sobre a questão do imperialismo e do anti-imperialismo, buscando compreender o cerne dessas posições e a divergência entre esses dois sujeitos. Com base nos referenciais da História Intelectual, a pesquisa parte de textos produzidos entre 1927 a 1936 para identificar as conexões internas e externas da produção das fontes e procura relacioná-las com a militância política desses dois autores. Um dos principais resultados do trabalho foi a constatação da polêmica central entre os autores a respeito do papel da pequena burguesia na luta anti-imperialista.

Palavras-chave: imperialismo; anti-imperialismo; Mariátegui; Haya de La Torre; Peru.

RESUMEN

Este artículo presenta los resultados de la investigación sobre el debate sobre el imperialismo a partir de José Carlos Mariátegui y Víctor Raúl Haya de La Torre en la segunda mitad de la década de 1920 en el Perú. Los objetivos del trabajo están relacionados con comprender la posición de los dos autores sobre la cuestión del imperialismo y del antiimperialismo, buscando comprender el núcleo de estas posiciones y la divergencia entre estos dos autores. A partir de los referentes de la Historia Intelectual, la investigación parte de textos producidos entre 1927 y 1936 para identificar las conexiones internas y externas en la producción de las fuentes y busca relacionarlas con el activismo político de estos dos autores. Uno de los principales resultados del trabajo fue la observación de la controversia central entre los autores sobre el papel de la pequeña burguesía en la lucha antiimperialista.

Palabras clave: imperialismo; antiimperialismo; Mariátegui; Haya de La Torre; Perú

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1 DISCUSSÃO TEÓRICA E CONCEITOS MOBILIZADOS.....	11
1.2 O IMPERIALISMO E SUA CONFIGURAÇÃO NAS ECONOMIAS DEPENDENTES LATINO AMERICANAS.....	13
2. DESENVOLVIMENTO.....	16
2.1 CONTEXTO POLÍTICO E INTELLECTUAL DO PERU NO INÍCIO DO SÉCULO XX E OS ELEMENTOS BIOGRÁFICOS DE HAYA DE LA TORRE E MARIÁTEGUI.....	16
2.2 A COMPREENSÃO SOBRE O IMPERIALISMO DE MARIÁTEGUI E HAYA DE LA TORRE A PARTIR DA HISTÓRIA INTELLECTUAL.....	29
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36

INTRODUÇÃO

A temática do imperialismo, desde os anos finais do século XIX, esteve rondando a América Latina e ganhando novos significados com o passar das décadas. A atuação desse fenômeno na América Latina resultou em múltiplas compreensões e entendimentos que buscaram interpretar as origens e como o imperialismo estaria presente na política, economia, cultura e na sociedade latino-americana.

Uma das interpretações dessa questão considera que o fenômeno constitui um dos desdobramentos da colonização nos territórios latino-americanos, a partir de uma perspectiva de longa duração histórica dos avanços europeus e, posteriormente, estadunidenses nos territórios latino-americanos. Outra perspectiva aponta que o processo imperialista na América Latina corresponde a um dado período de desenvolvimento do capitalismo a nível mundial e, para o desenvolvimento e continuação do domínio dos países centrais do capital, esse processo se realizará a partir da dominação e exploração econômica das antigas colônias latino-americanas.

Essas duas visões podem ter distintos desdobramentos dependendo do momento histórico e de quem as utiliza. Contudo, a temática do imperialismo se mantém atual¹ e visível nos países latino-americanos, africanos e asiáticos não apenas pelo estudo e visões do passado, mas sim pela atualidade das relações e acontecimentos políticos entre os países periféricos e os países centrais do sistema capitalista. Invasões militares, privatizações de empresas estratégicas, golpes de Estado, ditaduras militares, dominação científica e tantos outros sintomas estão ligados à atualidade do imperialismo no mundo.

Partindo do pressuposto histórico sobre as compreensões referentes ao imperialismo e também observando a atualidade desse fenômeno, o presente trabalho terá como foco a análise do tema do imperialismo a partir de um recorte específico ligado ao pensamento de dois autores peruanos do início do século XX: José Carlos Mariátegui e Victor Raúl Haya de La Torre. Para essa proposta, iremos observar e analisar escritos selecionados sobre a questão do imperialismo entre os anos de 1927 a 1936.

¹ Para o contexto latino-americano, os casos mais recentes foram vistos na Bolívia (2019) e também na crise institucional do Peru no ano de 2022. Para mais informações, verificar em: BRASIL DE FATO. Relembre: cinco indícios que conectam os EUA ao golpe na Bolívia. Brasil de Fato, São Paulo (SP), 9 de outubro de 2020. Disponível em <<https://www.brasildefato.com.br/2020/10/09/relembre-cinco-indicios-que-conectam-os-eua-ao-golpe-na-bolivia>>. Acesso em: 05/08/2024. E, para o caso peruano, verificar em: COELHO, Renato. Crise no Peru se aprofunda após renúncia de Pedro Castillo e governo adota estado de emergência por 30 dias. Jornal da Unesp. São Paulo, 14 de dezembro de 2022. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2022/12/14/crise-no-peru-se-aprofunda-apos-renuncia-de-pedro-castillo-e-governo-adota-estado-de-emergencia-por-30-dias/>. Acesso em: 05/08/2024.

O objetivo deste trabalho é investigar as interpretações desses autores sobre imperialismo e anti-imperialismo, considerando o contexto histórico de produção de seus escritos e relacionando as fontes com a biografia desses dois autores (SILVA, 2002). Além disso, objetiva-se analisar o interior desses materiais para além do conteúdo exposto, identificando os variados significados disponíveis em cada um dos textos selecionados (ALTAMIRANO, 2006).

Para essa análise, as fontes selecionadas estão divididas entre materiais produzidos por Haya de La Torre e Mariátegui durante os anos de 1927 a 1936. A escolha dessas fontes esteve relacionada ao recorte da temática do trabalho, ou seja, foram escolhidas aquelas obras que se destinaram de forma geral ou específica ao estudo do imperialismo e a apresentação de ações anti-imperialistas. Para o pensamento de Haya de La Torre, utilizaremos as seguintes fontes: *Sentido de la lucha antiimperialista* (1927); “*Ideário y acción aprista*” (1930); “*El antiimperialismo y el APRA*” (1936). Das obras de Mariátegui, utilizaremos as seguintes fontes: *Sete ensaios de interpretação da realidade peruana* (1928); *Ponto de vista anti-imperialista* (1929). Essas fontes não são homogêneas, se dividem entre manifestos, discursos, publicação em revista e, por fim, livros produzidos pelos autores.

O contexto específico abordado neste trabalho é rodeado de acontecimentos e mudanças no Peru da década de 1920. Com destaque para uma burguesia que caminhava ao seu estabelecimento dominante após a Guerra do Pacífico (1879 - 1883) e os desafios das contradições sociais e dos problemas econômicos em um país que vivenciava um contexto repleto de aspectos coloniais e opressivos do avanço do capitalismo por todas as regiões do território (KLARÉN, 2013). É nesse contexto em que o pensamento crítico peruano começou a se desenvolver e tomar linhas norteadoras, com uma série de intelectuais e movimentos que versavam entre o proletariado urbano, os camponeses e as comunidades indígenas do país. (KAYSEL, 2010).

Para realizar essa discussão, o artigo seguirá o seguinte trajeto: introdução do trabalho; referenciais teóricos escolhidos para a pesquisa; a questão do imperialismo e a configuração desse fenômeno na América Latina; exposição referente ao contexto peruano da década de 1920 e a apresentação biográfica de Haya de La Torre e Mariátegui; o imperialismo e anti-imperialismo na perspectiva dos dois autores selecionados; análise das fontes a partir dos referenciais teóricos; considerações finais da pesquisa.

DISCUSSÃO TEÓRICA E CONCEITOS MOBILIZADOS

Para o presente trabalho utilizaremos como base os referenciais teóricos da História Intelectual (ALTAMIRANO, 2006; SILVA, 2002). De acordo com Falcón (1997), a História Intelectual constitui um campo amplo e interdisciplinar (FALCÓN, 1997). Nesse sentido, visamos analisar os dois escritores escolhidos para a pesquisa e compreender seu contexto de produção, o campo² intelectual ao qual estão inseridos e, com a mesma importância, seus fundamentos referenciais que constituíram seus pensamentos e formulações teóricas.

Para essa proposta, utilizaremos como base as constatações propostas por Helenice da Silva Rodrigues em sua obra: *Fragmentos da História Intelectual: entre questionamentos e perspectivas* (2002). A escolha está ligada, principalmente, no tocante a segunda e terceira constatação presente no primeiro capítulo do livro, quando a autora propõe que a História Intelectual visa o estudo das articulações externas dos/as intelectuais e de suas obras e, além disso, exemplifica as funções específicas dessa vertente (SILVA, 2002, p. 12). Referente a segunda constatação, a autora aponta que: “a história intelectual deve privilegiar a leitura de um texto em relação a seu contexto. Isso significa considerar a obra em relação à formação social e cultural de seu autor, ao espaço ou ‘campo’ de produção e à conjuntura histórica dessa última” (SILVA, 2002, p. 12).

Na terceira constatação, a autora expõe elementos referentes à função específica da História Intelectual. Nesse sentido, observamos que esse campo possui um papel de destaque no tocante ao “posicionamento das ideias”, ou seja, a realização do exercício de contextualização intelectual e histórica da produção de uma determinada ideia (SILVA, 2002). Nota-se, portanto, que a História Intelectual detém uma função específica no que diz respeito a abordagem externa e interna de seus objetos, realizando assim, um processo que visa a não hierarquização da análise e, aliado a isso, a produção de uma investigação mútua entre os elementos endógenos e exógenos da produção dos/as intelectuais e de suas obras (SILVA, 2002).

Outro elemento neste referencial diz respeito às constatações propostas por Carlos Altamirano em seu texto *Ideias para um programa de História Intelectual na América Latina* (2006). Nesse escrito, o autor aborda os elementos constitutivos e as características particulares da produção intelectual latino-americana no período posterior às independências na América Latina (ALTAMIRANO, 2006, p. 15). O autor destaca a importância da análise externa da obra, contudo, acrescenta sobre os textos o seguinte: “Associá-los a seu “exterior”, a suas condições pragmáticas, contribui sem dúvida para sua compreensão, mas não evita o trabalho de leitura interna ou da

² Segundo Helenice da Silva Rodrigues, o conceito de campo advém do sociólogo Pierre Bourdieu e “se aplica tanto em realidades vastas como à totalidade de um campo cultural (campo artístico, literário, científico etc.) ou a um grupo restrito (o campo editorial ou o campo de uma revista, por exemplo)”. (SILVA, 2002, p. 16).

correspondente interpretação, mesmo se os considerarmos documentos da História política e social” (ALTAMIRANO, 2006, p. 14).

Nesse sentido, o autor apresenta como que a análise dentro da História Intelectual deve estar permeada pela noção de que o entendimento do campo de ação (contexto) deve estar articulado com a análise interna da obra e, de maneira similar, o estudo interno de um determinado texto não deve estar isolado de sua contextualização histórica, seja no meio social ao qual uma determinada obra está colocada, o campo intelectual do autor/a, as redes de contato desses/as intelectuais, entre outras motivações.

Seguindo adiante, o autor, no momento que trata de questões fundamentais relacionadas à produção intelectual latino-americana, propõe uma via das motivações desses trabalhos ao longo do século XIX e suas reminiscências no século XX. Tratando das literaturas de “auto-exame”, o autor diz que: “Nessa literatura de auto-exame e de diagnóstico, que começa muito cedo no discurso latino-americano, a busca conduzirá à indagação sobre nosso passado” (ALTAMIRANO, 2006, p. 16).

Em consonância com a presente pesquisa, podemos identificar esses elementos nas obras de José Carlos Mariátegui e Victor Raúl Haya de La Torre. Os dois autores se propuseram a entender a formação de seu país (Peru) em relação aos elementos históricos, políticos, culturais e sociais; esse entendimento esteve condicionado a responder perguntas que, em ligação com as ideias de Altamirano, encontravam-se direcionadas ao papel de conhecer as desigualdades sociais, problemas de identidade, questões econômicas e demais elementos do país e da América Latina.

Portanto, na presente pesquisa, pretendemos utilizar os referenciais da História intelectual para o processo de identificação dos elementos externos e internos da produção dos dois autores, levando em consideração o contexto de produção, elementos biográficos de cada autor e, aliado a questão interna, os elementos de interpretação presentes nas fontes selecionadas para o trabalho.

O IMPERIALISMO E SUA CONFIGURAÇÃO NAS ECONOMIAS DEPENDENTES LATINO-AMERICANAS

Entendemos como um importante momento para o presente trabalho o estabelecimento de nossa compreensão sobre o fenômeno imperialista³. Para esse quesito, utilizaremos como base os aportes teóricos da tradição marxista-leninista e da Teoria Marxista da Dependência (TMD), em especial as contribuições de Vladimir Ilyich Ulianov (mais conhecido como Lênin) (1870-1924) e, ligado a TMD, autores/as como Ruy Mauro Marini (1932-1997) e Vânia Bambirra (1940-2015). É importante ressaltar que, com exceção de Lênin, os dois autores/as apontados acima são posteriores ao debate entre Mariátegui e Haya de La Torre. Com isso em vista, não pretendemos impor a visão dos autores contribuintes a nossa leitura do imperialismo acima das posições dos dois intelectuais peruanos.

Em o *Imperialismo, estágio superior do capitalismo* (1916), Lênin, a partir da compreensão do desenvolvimento histórico do capitalismo, estabelece alguns elementos para o entendimento do fenômeno imperialista. O autor elenca cinco pontos ou, nas palavras de Lênin, “traços fundamentais”, que dizem respeito à definição de imperialismo:

“1) a concentração da produção e do capital elevada a um patamar tão elevado de desenvolvimento que criou os monopólios, os quais desempenham um papel decisivo na vida econômica; 2) fusão do capital bancário com o capital industrial e a criação, baseada nesse “capital financeiro”, da oligarquia financeira; 3) a exportação de capital, diferentemente da exportação de mercadorias, adquire um significado particularmente importante; 4) a formação de associações internacionais monopolistas de capitalistas, que dividem o mundo entre si, e 5) o término da partilha territorial do mundo entre as grandes potências capitalistas” (LÊNIN, 2021, p. 114).

Nessa passagem, notamos questões relativas às características fundamentais da constituição desse fenômeno⁴. Com isso em vista, podemos compreender o imperialismo como um conjunto de determinações concretas que correspondem ao próprio desenvolvimento do capitalismo como sistema global de dominação econômica, política e ideológica.

No quesito de gênese do imperialismo, podemos compreendê-lo a partir de suas raízes e motivações intrínsecas à economia das potências do final do século XIX e início do XX. O processo de desenvolvimento econômico de países como Alemanha, França, Inglaterra e Estados Unidos, levou a exportação de capitais e domínio para todas as partes do mundo. Esse processo, para Lênin, diferencia-se do contexto de livre concorrência ocorrido na Europa durante a segunda metade do

³ Por questões de limite e da temática da pesquisa, não nos aprofundaremos em todas as características do imperialismo a partir da contribuição dos autores/as citados/as, mas sim, apresentar os elementos principais de seus aportes teóricos.

⁴ Apesar de utilizarmos a denominação de “fenômeno imperialista”, não buscamos entender o imperialismo como algo passageiro ou determinado exclusivamente em um dado período histórico sem relação com o presente.

século XIX. O autor destaca que: “O que há de fundamental neste processo - do ponto de vista econômico, é a substituição da livre concorrência capitalista pelos monopólios capitalistas” (LÊNIN, [1917] 2010, p.87, *apud* GOUVÊA, 2016, grifo nosso). O processo histórico do capitalismo necessitou de uma mudança que correspondesse a seu estágio de desenvolvimento, realizando a configuração e formação dos monopólios a nível global.

Em *subdesenvolvimento e revolução* [1969] (2013), Marini abre seu texto com a seguinte passagem: “A história do subdesenvolvimento latino-americano é a história do desenvolvimento do sistema capitalista mundial” (MARINI, [1969] (2013), p. 47). Esta citação denota parte do cerne da teoria de Ruy Mauro Marini acerca da dependência latino-americana e a prática imperialista do sistema capitalista. O autor, buscando articular a história latino-americana com a formação histórica do capitalismo a nível global, comenta sobre a decadência dos países ibéricos e, em consequência, a atuação da Inglaterra⁵ como uma nação protagonista no domínio do comércio exterior latino-americano (MARINI, [1969] 2013, p. 47).

O desenvolvimento econômico da Inglaterra na Europa faz com que os países latino-americanos sejam chamados para uma maior participação no mercado mundial. Em consonância a esse processo, Espanha e Portugal se tornam empecilhos para uma participação mais ativa (principalmente no tocante à produção de matérias-primas e o papel de consumidores da produção leve da Europa) das então colônias latino-americanas (MARINI, [1969] 2013, p. 48). Essa contradição entre metrópole e colônia irá gerar conflitos e lutas por independência. A partir desse momento, países com uma dada infraestrutura econômica já estabelecida serão integrados primeiramente a essa nova exigência da demanda internacional, como por exemplo Chile, Brasil e Argentina (MARINI. [1969] 2013, p. 48). Ao comentar sobre o processo de surgimento dos monopólios na Europa a partir do desenvolvimento da indústria pesada, Marini afirma: “(...) a função que assume agora o capital estrangeiro na América Latina é subtrair abertamente uma parte da mais-valia criada dentro de cada economia nacional, o que aumenta a concentração de capital nas economias centrais e alimenta o processo de expansão imperialista”. (MARINI, [1969] 2013, p. 49).

Portanto, sintetizando os elementos apresentados acima, o imperialismo esteve conectado com o próprio desenvolvimento histórico do sistema capitalista a nível global. Ou seja, seu surgimento não está ligado apenas como um fenômeno ocorrido em determinado tempo histórico e em uma determinada conjuntura política, mas sim, como observamos nas palavras de Lênin, surge com o próprio desenvolvimento do sistema e está estruturalmente ligado à atuação do capitalismo desde o final do século XIX. Para o contexto latino-americano, o imperialismo se configura como uma prática conectada à divisão internacional do trabalho e ao processo de formação das economias dependentes dessa região. Esse processo está ligado principalmente à configuração da produção, consumo,

⁵ O autor destaca que esse protagonismo inglês no comércio latino-americano esteve ligado - de forma conjunta - ao domínio da Inglaterra sobre Espanha e Portugal (MARINI, [1969] 2013).

importação e exportação dos recursos desses países. Aliado a isso, nos países dependentes, se configura uma burguesia que, estando conectada com o sistema capitalista e com as burguesias internacionais, atua de forma subordinada ao capital internacional (BAMBIRRA, [1972] 2013; MARINI, [1973] 2022).

CONTEXTO POLÍTICO E INTELECTUAL DO PERU NO INÍCIO DO SÉCULO XX E OS ELEMENTOS BIOGRÁFICOS DE HAYA DE LA TORRE E MARIÁTEGUI

Utilizaremos como marco temporal inicial para esse tópico a Guerra do Pacífico (1879-1883), entendendo esse conflito como um importante momento de redefinição da política peruana. Segundo Peter Klarén (2013): “(...) a destruição generalizada gerada pela guerra abriu caminho para a modernização econômica” (KLARÉN, 2013, p. 317). Nesse sentido, o Peru passará por grandes modificações, com a reformulação dos modos de produção econômica devido às causas da guerra e do próprio avanço do capitalismo na América Latina (KLARÉN, 2013, p. 317). Além de abrir espaço para um modelo específico de modernização econômica, essa guerra ocasionou modificações na política peruana e gerou perguntas candentes para o país, como, por exemplo: “Por que perdemos a guerra?” (KAYSEL, 2010, p. 53). Os intelectuais peruanos irão buscar entender as motivações do atraso econômico, social e político de seu país e, como visto acima, da própria derrota na guerra.

Um dos nomes mais destacados desse processo foi Manuel González Prada (1848-1918). Ligado a uma perspectiva de entendimento histórico da nação peruana, esse autor buscou respostas do atraso do país no passado colonial que, para o autor, estaria ainda presente no Peru, mesmo com a vitória no processo de independência. Além disso, o passado colonial estaria condicionado de forma concomitante com a visão da população indígena como uma camada servil, que não teria nenhuma participação ativa no desenvolvimento peruano (KAYSEL, 2010, p. 54).

A respeito de González Prada, Klarén diz o seguinte: “Um tanto parecido com um Voltaire latino-americano, que sentia profunda humilhação pessoal pela maneira pela qual o Peru perdera a guerra, verberou sem dó a corrupção e as injustiças da ordem existente” (KLARÉN, 2013, p. 326). Além do processo de denúncia e também do desenvolvimento de uma nova perspectiva de análise da situação peruana, González Prada terá papel fundamental no reconhecimento dos indígenas do país como sujeitos históricos e que também teriam que obter o reconhecimento e valorização social do Peru no fim do século XIX. O papel realizado por Prada deixará marcas para os futuros intelectuais peruanos. Segundo Kláren: “(...) sua crítica social estridente, mas aguda, iria influenciar profundamente as gerações futuras e transformá-lo sob muitos aspectos no pai do nacionalismo peruano moderno” (KLARÉN, 2013, p. 327). Portanto, González Prada será um dos intelectuais que irão se comprometer em buscar respostas e sentidos de modificação social para seu país em um momento conturbado da política peruana, com golpes, ditaduras, movimentações sociais das camadas subalternas e a entrada cada vez maior de capital estrangeiro no país (KLARÉN, 2013).

As movimentações apontadas acima irão atravessar o final do século XIX e chegarão até o século XX, contemplando assim uma série de elementos que serão utilizados nos projetos políticos dos dois pensadores escolhidos para esta pesquisa. Por limites deste trabalho, iremos focar no período

chamado como o “Oncenio de Leguía” (1919-1930), período este que será o mesmo em que Mariátegui e Haya De La Torre irão alçar-se como intelectuais e personagens notórios da política peruana.

Nascido na cidade peruana de Trujillo em 1895, Víctor Raúl Haya de La Torre (1895-1979) foi um dos filhos do matrimônio entre Raúl Edmundo Haya y de Cardenas e Zoíla María de la Torre y de Cárdenas, dois sujeitos pertencentes a uma antiga aristocracia da cidade de Trujillo que, no momento do nascimento de Haya de La Torre, já se encontravam em declínio econômico e político (CHANG-RODRÍGUEZ, 2012; RAMÍREZ PRADO, 2005). Sua educação primária e secundária foi realizada no Seminário de San Carlos y San Marcelo, dividindo seus tempos de estudo com atividades esportivas e artísticas. Seu período no seminário terminou em 1912 no momento em que concluiu seus estudos e partiu, no ano de 1913, para cursar letras na Universidad Nacional de La Libertad (CHANG-RODRÍGUEZ, 2012; RAMÍREZ PRADO, 2005).

Podemos afirmar que o período na universidade foi de grande valia para a vida de Haya de La Torre. Nesse espaço o autor pode aprimorar seus estudos em literatura peruana e latino-americana, participando de grupos de literatura que, assim como em outros espaços, proporcionou ao autor uma rede de amigos e contatos políticos. Paralelamente a esse processo, o autor entra em contato com trabalhadores urbanos do Peru, buscando entender e participar do cotidiano dos trabalhadores. Em uma de suas viagens durante o período que estava na universidade, o autor irá fundar a Aliança Popular Revolucionária Americana (APRA), em 1924, sendo essa a principal organização em que Haya de La Torre militou em sua vida política. (CHANG-RODRÍGUEZ, 2012; RAMÍREZ PRADO, 2005).

Após o fim do governo de Leguía (1930), Haya de La Torre retorna ao Peru e se estabelece como uma notória figura da política do país. Esse processo foi construído em seus anos no Peru, mais particularmente nas lutas que participou durante o período em que esteve na universidade, e, junto a esse processo, a sua construção de influência e liderança política nos países que visitou na década de 20, sendo amplamente divulgado seu nome bem como as causas as quais o autor defendia. Sua vida após esse período será marcada por participações em eleições presidenciais, exílios, prisões e, fundamentalmente, a construção de um legado que irá deixar marcas na vida social e política do século XX no Peru (CHANG-RODRÍGUEZ, 2012; RAMÍREZ PRADO, 2005).

Nascido no ano anterior na cidade de Moquegua no Peru, José Carlos Mariátegui La Chira (1894-1930) foi um dos filhos do casal composto por Javier Francisco Mariátegui y Requejo e Maria Amalia La Chira Ballejos. Mariátegui foi um dos principais nomes da política peruana e latino-americana no século XX, exerceu função de poeta, escritor, jornalista e muitos outros trabalhos ao longo de sua vida (CHANG-RODRÍGUEZ, 2012; LUCÍA REARTES; YAEL ARDILES, 2020). A origem do autor e seus anos de infância foram complicados no que diz respeito aos aspectos

econômicos, físicos e psicológicos de Mariátegui e sua família. Dois fatores serão primordiais na sua infância e adolescência: primeiramente, o abandono repentino de seu pai e a difícil situação econômica de sua família após esse acontecido; em segundo lugar, o acidente físico sofrido por Mariátegui enquanto estava na escola, resultando em dificuldades motoras e de saúde que irão acompanhar o autor até o fim de sua vida (CHANG-RODRÍGUEZ, 2012; LUCÍA REARTES; YAEL ARDILES, 2020).

Por conta das dificuldades financeiras de sua família, Mariátegui viu-se obrigado a largar os estudos na escola básica e começar a trabalhar para o custeio das despesas familiares. Dessa forma, o autor procurou e conseguiu alguns trabalhos em pequenos jornais do Peru, começando com funções ligadas a entrega ou preparação dos materiais. Posteriormente, devido a sua preparação e talento com a escrita, o jovem Mariátegui iniciou seus primeiros trabalhos, cobrindo a vida social da burguesia limenha no começo do século XX (CHANG-RODRÍGUEZ, 2012).

É justamente nesse período de sua vida que Mariátegui irá conhecer uma rede de autores e iniciar sua militância no jornalismo. Junto de autores como Abraham Valdelomar (1888-1919), César Falcón (1891-1970) e Félix del Valle (1893-1950), inicia sua escrita militante, apontando os problemas da política peruana e as movimentações de lutas sociais do país. Um de seus artigos para o jornal *Nuestra Época*⁶ chegou a provocar a revolta de alguns militares que terminaram por atacar fisicamente o autor. Nota-se cada vez mais uma radicalização de seus trabalhos a partir desse acontecimento, buscando conectar os problemas da vida política peruana com os anseios e pautas da classe trabalhadora urbana, bem como a exploração e sofrimento que o povo indígena do país estava vivenciando (CHANG-RODRÍGUEZ, 2012).

Esse processo de radicalização irá render, em 1919, a “oportunidade” de o autor sair do Peru e ir para a Europa a mando e pagamento⁷ do governo peruano. Sabe-se que essa oportunidade foi dada devido a militância de Mariátegui e suas críticas ao governo de Augusto Leguía, que visava o exílio de intelectuais e jornalistas que pudessem oferecer perigo ao regime e ajudar no enfurecimento e organização das massas revoltosas. (CHANG-RODRÍGUEZ, 2012). O período na Europa será uma virada de página na vida do autor. É nesses anos que Mariátegui radicaliza seu pensamento e entra em contato com uma vasta literatura marxista-leninista que irá proporcionar os futuros fundamentos teóricos para pensar a realidade peruana. Além disso, o autor tem a oportunidade de morar e escrever sobre a Itália no período em que o país vivenciava a ascensão do partido fascista e também as lutas e organização da classe trabalhadora, com destaque para o Partido Socialista Italiano (PSI) (CHANG-RODRÍGUEZ, 2012).

⁶ Nesse período Mariátegui já estava utilizando seu nome verdadeiro e já havia abandonado seu pseudônimo conhecido como “Juan Croniqueur” (CHANG-RODRÍGUEZ, 2012, 172).

⁷ Mariátegui recebeu uma bolsa mensal do governo peruano para a escrita e publicação da vida política e social da Itália. Esses escritos do autor foram publicados em jornais peruanos no início da década de 1920 (CHANG-RODRÍGUEZ, 2012, 174).

Seu período na Europa dura até 1923, quando o autor retorna ao Peru e se estabelece na cidade de Lima. Seu retorno e estabelecimento no país será marcado por uma grande produção teórica e prática no que diz respeito a política, literatura, lutas sociais, cultura e tantos outros elementos do Peru e da América Latina. O autor, até a sua morte, realizou a organização de revistas (com mais destaque para a Revista Amauta⁸ criada em 1926), publicação de obras, organização da Confederação Geral dos Trabalhadores Peruanos (CGTP) em 1929 e a organização do Partido Socialista Peruano (1928), além de tantos outros feitos que irão marcá-lo como um dos símbolos da intelectualidade e da política latino-americana (CHANG-RODRÍGUEZ, 2012; LUCÍA REARTES; YAEL ARDILES, 2020).

⁸ A Revista Amauta foi um importante veículo de divulgação da vida cultural, política e econômica do Peru na segunda metade da década de 1920 até 1930 (ano de seu encerramento). Sua criação e direção foi de responsabilidade de José Carlos Mariátegui. A revista possui um caráter crítico da situação social peruana e latino-americana, com uma gama de autores de orientações políticas diversas. O texto da Revista Amauta utilizado no presente trabalho encontra-se disponível de forma online no “Archivo José Carlos Mariátegui”.

Haya de La Torre, ao longo de sua atuação política nos anos 20 e 30 do século XX, dedicou grande atenção ao imperialismo e a seus impactos nos países latino-americanos. Para o autor, esse fenômeno representava o maior problema e uma das maiores fontes de opressão às classes subalternas latino-americanas. Nesse sentido, o autor irá se ocupar de um esforço teórico e prático de definição desse fenômeno e também a proposição de uma série de ações de combate ao imperialismo, representando esse esforço na atuação da Aliança Popular Revolucionária Americana (APRA), fundada por Haya de La Torre em 1924, no México.

Em seu breve texto “*Sentido de la Lucha Antiimperialista*” (1927) (texto esse publicado na Revista Amauta em sua oitava edição), o autor argumenta a respeito de seu entendimento sobre o imperialismo e a ligação desse fenômeno com o caráter sistêmico do capitalismo. Logo no início do texto o autor argumenta que:

“dentro de la dialéctica del sistema capitalista, América Latina devendrá una colonia. (...) el imperialismo no es un fenómeno económico producido a voluntad por un hombre o un grupo de hombres, sino que es determinado por la arquitectura misma del sistema capitalista. Si la ley del capitalismo es la competencia, el imperialismo deviene consecuencia ineludible de esa ley”. (HAYA DE LA TORRE, 1927, p. 39).

Nessa passagem observamos como o autor compreende a questão da não separação entre ações imperialistas e as leis determinantes do capitalismo. Dessa forma, supõe-se que o autor busca, em suas ações teóricas e práticas, uma luta conjunta contra esses dois elementos repressivos que estão unidos na exploração e influência sobre os países latino-americanos.

Concentrando suas atenções nas ações dos Estados Unidos na América Latina, o autor irá relatar como o imperialismo “permite” a chegada de produtos de base ou de estrutura, mas às custas de um preço elevado sobre os cidadãos latino-americanos. Nas palavras do autor: “El Imperialismo yanqui nos trae avenidas y casitas de cemento armado con limpios servicios higiénicos, pero si protestamos contra el imperialismo gruesas balas de cañón destruyen avenidas y casitas, y brutales marinerías masacran a nuestras mujeres y a nuestros niños” (HAYA DE LA TORRE, 1927, p. 39). Podemos compreender que nessa passagem o autor indica como o processo de “troca econômica” entre os países centrais do imperialismo e a periferia do sistema capitalista é algo desvantajoso ao último grupo de nações e com sérias consequências quando questionado esse modelo de relações.

Na segunda fonte escolhida para o presente trabalho, o texto “*Ideário y acción aprista*” (1930), podemos perceber alguns elementos que possuem papel de complementação na perspectiva de Haya de La Torre a respeito do imperialismo. O escrito selecionado caracteriza-se pelo estilo de texto ligado aos manifestos políticos. A partir de tópicos curtos, o autor discorre sua escrita em um formato sintético, levando em conta os principais pontos referentes ao fenômeno imperialista em junção

conectiva à realidade dos países latino-americanos e caribenhos. Esse texto está relacionado a elencar as posições e respostas da Aliança Popular Revolucionária Americana (APRA) frente ao imperialismo.

No tópico intitulado como “*La doctrina aprista*”, o autor argumenta sobre o entendimento da APRA em relação às raízes e conexões do fenômeno imperialista com o próprio desenvolvimento do capitalismo, nas palavras do autor: “El aprismo (...) considera que el imperialismo, 'última etapa del capitalismo' en los pueblos industriales representa en los nuestros la primera etapa. Nuestro capitalismo nace con el advenimiento del imperialismo moderno” (HAYA DE LA TORRE, 1930, p. 20). Essa passagem alerta sobre a compreensão de gênese do imperialismo, além de demonstrar também que, por consequência, uma superação do imperialismo deve estar em conexão lógica com a superação do próprio sistema capitalista. Outro ponto importante nessa citação diz respeito a compreensão do nascimento do capitalismo latino-americano a partir da atuação estrangeira nesta região. (HAYA DE LA TORRE, 1930; KLARÉN, 2013;).

A terceira fonte escolhida para o presente trabalho diz respeito à obra produzida pelo autor ao longo da segunda metade da década de 1920, intitulada como “*El antiimperialismo y el APRA*” (publicado como livro em 1936). Podemos afirmar que essa obra é a síntese das posições do autor frente ao imperialismo, tendo em vista sua preparação ao longo da década de 1920 e sua publicação sendo um conjunto de textos que o autor produziu durante esses anos. O contexto de produção dessa obra esteve permeado por viagens do autor pela América Central e alguns países da Europa. Nesses momentos, Haya de La Torre buscou colher informações referente ao fenômeno imperialista e observar as ações das potências globais no mundo. Aliado a isso, o período de produção desse texto esteve envolto em grandes debates nacionais e internacionais referente ao imperialismo, como por exemplo as polêmicas internas do Peru relativas ao entendimento e combate a esse fenômeno, além do próprio Congresso Internacional contra o Imperialismo e a Opressão Colonial realizado em Bruxelas no ano de 1927, no qual Haya de La Torre esteve presente como delegado (CHANG-RODRÍGUEZ, 2012, p. 286).

Após uma apresentação sintética do que seria a APRA e sua importância para o movimento anti-imperialista latino-americano, o autor busca propor ações de combate ao imperialismo que estejam de acordo com a realidade de formação e desenvolvimento histórico dos países latino-americanos. O texto possui um caráter voltado a apontar ações anti-imperialistas do que propriamente definir as características desse fenômeno. Contudo, em algumas passagens, o autor indica parte dessa definição quando trata da questão das classes governantes nacionais latino-americanas e sua subserviência às potências imperialistas. Segundo o autor: “(...) las clases gobernantes son aliadas del imperialismo y explotan unidas a nuestras clases trabajadoras, no se trata,

pues, de una aislada cuestión nacional, sino de un gran problema internacional para todas las Repúblicas de América Latina” (HAYA DE LA TORRE, [1936] 2010, p. 100).

Entende-se nessa passagem a preocupação do autor em definir os “inimigos” que atuam dentro dos países latino-americanos em parceria com o imperialismo global. Essa passagem resulta também em pensar as motivações do autor em não utilizar a denominação de, por exemplo, “burguesia” para definir essa classe governante. Uma das suposições referente essa escolha pode estar relacionada à perspectiva do autor em propor uma linha de combate ao imperialismo que comporte um caráter “policlassista”, não reduzindo apenas ao proletariado ou ao camponês a tarefa de combate ao imperialismo e observando setores específicos da burguesia que poderiam auxiliar nesse processo. Ainda nessa questão, o autor diz o seguinte: “Y un partido antiimperialista indoamericano, con sentido de nuestra realidad social, debe ser un partido nacional de frente único, que agrupe todas las clases sociales amenazadas por el imperialismo” (HAYA DE LA TORRE, [1936] 2010, p. 125).

O sentido de frente única de combate ao imperialismo é um dos elementos mais importantes para o autor no que se refere a uma ação qualitativa que cumpra o tamanho de desafio de defesa contra os interesses estrangeiros nos países latino-americanos. Notamos uma perspectiva que enxerga a burguesia (ou apenas classe governante) com algumas frações de disputa que podem ser alocadas nessa junção de combate ao imperialismo (HAYA DE LA TORRE, [1936] 2010, p. 125).

Outro ponto interessante nessa citação diz respeito ao caráter geral da dominação imperialista sobre as classes governantes latino-americanas. Dessa forma, entende-se que o autor não reduz a um ou mais países as características fundamentais do imperialismo. Nessa perspectiva, apesar das particularidades de cada nação, o fenômeno atua de forma similar em seu caráter geral.

Sintetizando os pontos apresentados, podemos indicar que o autor compreende o imperialismo a partir de algumas chaves, sendo elas: o caráter de ligação entre imperialismo e capitalismo; o imperialismo possuindo uma relação de trocas econômicas desiguais e um sentido de pressão bélica sobre os países latino-americanos; o sentido de subserviência das classes dominantes latino-americanas frente ao imperialismo; a superação do imperialismo sendo realizada em consonância lógica com a superação do sistema capitalista.

Tratando dos elementos anti-imperialistas na visão do Haya de La Torre, em *El antiimperialismo y el apra* (1936), o autor apresenta um conjunto de sínteses de combate ao fenômeno imperialista. No início do texto, o autor assinala os cinco pontos do programa aprista. Esses pontos estão ligados ao combate ao imperialismo estadunidense, a uma unidade latino-americana, à nacionalização das terras e indústrias, internacionalização do Canal do Panamá e, por fim, à solidariedade com os povos e classes oprimidas de todo o mundo (HAYA DE LA TORRE, [1936] 2010, p. 97). Esses mesmos elementos fazem referência ao programa da APRA enunciado no texto

Ideário y acción aprista (1930). Ao longo da obra, esses cinco pontos são destrinchados em constante relação com o contexto histórico das movimentações imperialistas e anti-imperialistas pelo mundo.

Em relação ao primeiro ponto, nota-se que o autor destina seu foco para os Estados Unidos levando em consideração o nível de articulação desse país no que toca a influência econômica, política e cultural nos países latino-americanos. Além disso, leva-se em conta na análise do autor a proximidade entre a América Latina e os Estados Unidos, diferentemente dos países europeus (HAYA DE LA TORRE, [1936] 2010, p. 100). O autor, ao longo de seu texto, demonstra e analisa alguns quadros estatísticos que relatam o volume de exportação dos produtos estadunidenses para a América Latina, bem como o grau de influência sobre setores estratégicos das economias latino-americanas que estavam relacionadas com os interesses estadunidenses (HAYA DE LA TORRE, [1936] 2010).

A questão da unidade latino-americana diz respeito à necessidade de uma luta conjunta dos povos latino-americanos e caribenhos contra o imperialismo. Isso se deve pela influência e domínio do imperialismo em todas as regiões apesar das particularidades de cada região. (HAYA DE LA TORRE, [1936] 2010, p. 101). A nacionalização das terras e indústrias está ligada à perspectiva do autor em entender a questão do poder do território, plantações produtivas e as poucas indústrias dos países latino-americanos estando, em sua maioria, nas mãos e dependentes dos países centrais do imperialismo, em especial os Estados Unidos. A nacionalização se apresenta como uma resposta de combate a essa questão (HAYA DE LA TORRE, [1936] 2010, p. 102).

Outro elemento de ação apontado pelo autor diz respeito ao processo de internacionalização do canal do Panamá. Haya de La Torre entende essa região como fator crucial no combate ao imperialismo, levando em consideração o domínio da região à época que os Estados Unidos detinham e também por ser um setor estratégico para movimentações diversas dos países latino-americanos e caribenhos no combate ao imperialismo e a propulsão de um modo de vida destoante do capitalismo (HAYA DE LA TORRE, [1936] 2010, p. 104). Por fim, o autor aponta o papel da APRA como um aparelho de luta dos povos latino-americanos e caribenhos contra o imperialismo e a criação de um novo modelo de estado nesses países, identificando as particularidades regionais e buscando respostas aos dilemas das opressões de cada localidade (HAYA DE LA TORRE, [1936] 2010).

Outros elementos que complementam a visão do autor podem ser verificados no texto *Sentido de la lucha antiimperialista* (1927). Na conclusão de seu artigo publicado na Revista Amauta, o autor comenta sobre um novo sentimento de patriotismo na América Latina e Caribe. Esse sentimento estaria ligado à crucial luta contra o imperialismo estrangeiro, sendo esse um dos fatores de compromisso e motivação para a organização das classes atingidas pelo fenômeno do imperialismo (HAYA DE LA TORRE, 1927, p. 40)

José Carlos Mariátegui, em seu esforço de entendimento da realidade peruana e latino-americana, dedicou alguns textos de sua vida intelectual para a compreensão e combate ao

imperialismo. Para o presente trabalho, foram selecionadas duas fontes de análise, sendo elas: *Sete ensaios de interpretação da realidade peruana* (1928) e *Ponto de vista anti-imperialista* (1929). A primeira fonte diz respeito à obra de maior alcance e capilaridade teórica produzida pelo autor durante seus anos de vida, sendo um dos maiores clássicos do pensamento crítico latino-americano e um dos primeiros esforços teóricos de interpretação da realidade de um país latino-americano a partir do ponto de vista marxista (CHANG-RODRÍGUEZ, 2012; LOWY, 2016). Para esta proposta, utilizaremos recortes de alguns capítulos da obra, selecionando as passagens que possuem relação com o tema da pesquisa. A segunda fonte diz respeito ao documento produzido por Mariátegui em seus anos finais de vida. Esse texto foi produzido com intuito de apresentar a visão da delegação peruana em relação ao imperialismo na I Conferência Comunista Latino-Americana (Buenos Aires, junho de 1929). Por questões de gravidade de seu estado de saúde, Mariátegui não conseguiu ir à Buenos Aires apresentar sua fala. Contudo, seu texto foi lido pela delegação peruana presente no encontro (LOWY, 2016, p. 117).

Iniciando com os *Sete ensaios de interpretação da realidade peruana* (1928), notamos que o autor, ao longo de sua exposição, busca tratar dos temas de cada capítulo em uma perspectiva de longa duração histórica, analisando desde o Império Inca, passando pelo período colonial e chegando ao estabelecimento da república peruana após o período de independência (MARIÁTEGUI, [1928] (2008). Um dos primeiros elementos identificados pelo autor (no capítulo intitulado como “Esquema da evolução econômica”), diz respeito ao chamado “contrato Grace”, ou também conhecido como “contrato Aspíllaga-Donoughmore” (1889). Esse contrato oficializou e ratificou o domínio britânico sobre as ferrovias de toda territorialidade peruana no fim do século XIX. O processo destacado pelo autor esteve ligado a investida britânica na exportação de capitais à América Latina e demonstra uma das facetas do período inicial do imperialismo do final do século XIX e início do século XX (LÊNIN, 2021). O contrato demonstra também, para o autor, o caráter de “economia colonial” do Peru nesse período (MARIÁTEGUI, [1928] 2008, p. 43).

Ou seja, mesmo sendo um país formalmente independente, a condição política e econômica estava sobre parâmetros coloniais de reprodução, com praticamente uma ação de substituição do domínio espanhol para o domínio britânico nesse período (MARIÁTEGUI, [1928] 2008). Nesta toada, o autor chama a atenção para a questão da terra no país. Na visão de Mariátegui, a classe fundiária peruana não alçou se tornar uma burguesia nacional com ideais de hegemonia econômica e poder político. Dessa maneira, boa parte de alguns setores econômicos peruanos, como por exemplo a mineração, comércio e transportes, estavam em posse dos interesses e do poder estrangeiro no país (MARIÁTEGUI, [1928] 2008, p. 47).

Nos dois pontos apresentados acima, notamos que Mariátegui identifica em sua compreensão fatores endógenos e exógenos da atuação do imperialismo no Peru. Em um primeiro momento,

tratando de elementos exógenos, o autor aponta como a questão do desenvolvimento industrial e do sistema capitalista como um todo atingiu o Peru a partir da atuação da Inglaterra na independência e na constituição política da república, com o predomínio desse país em setores estratégicos da economia peruana. Esses fatores estão em junção com os elementos endógenos da perspectiva do autor, como por exemplo quando Mariátegui relata a subserviência da burguesia peruana frente ao imperialismo, exemplificado pelo contrato Grace e o predomínio sobre setores estratégicos da economia do Peru. Neste último ponto, Mariátegui, comentando a respeito dos latifundiários peruanos, diz que: “Nossos latifundiários, nossos fazendeiros, quaisquer que sejam as ilusões que tenham sobre sua independência, atuam na verdade como intermediários ou agentes do capitalismo estrangeiro” (MARIÁTEGUI, [1928] 2008, p. 109).

Em *Ponto de vista anti-imperialista* (1929), Mariátegui aponta outros elementos que configuram sua visão a respeito do imperialismo. Contudo, antes de adentrar na fonte, devemos apontar um dos elementos de divergência entre Mariátegui e a Internacional Comunista (IC) no período anterior à I Conferência Comunista Latino-Americana (Buenos Aires, junho de 1929). Desde 1921, com o manifesto “Sobre a Revolução na América: Chamado à Classe Operária das Duas Américas” (1921), a linha da Internacional Comunista propunha um modelo revolucionário geral para os povos da América do Sul e detinham uma concepção ligada a generalização das lutas latino-americanas, não buscando entender o cerne de cada particularidade da região (KAYSEL, 2010, p. 90). Essa concepção da IC, ligada também ao papel das burguesias nacionais e de movimentos espontâneos das classes latino-americanas, entraram em desacordo com algumas perspectivas de Mariátegui.

O autor abre seu texto comentando sobre a questão da assimilação entre as repúblicas latino-americanas e os países semicoloniais. Mariátegui busca diferenciar o papel das lutas, burguesias nacionais e a perspectiva revolucionária latino-americana de outras regiões do mundo, como por exemplo a China e o papel do Kuomintang⁹. Uma das primeiras ações de Mariátegui é caracterizar e diferenciar as burguesias latino-americanas, apontando como essa classe, organizada e hegemônica em seus países, estava em total acordo e trabalhando conjuntamente com o imperialismo na região, enxergando nesse fenômeno uma forma de exploração e enriquecimento e, por consequência, totalmente distante de qualquer ímpeto de luta nacional de defesa da soberania de seus respectivos países (MARIÁTEGUI, [1929] 2016, p. 117).

Posteriormente, Mariátegui comenta sobre o processo de polêmica entre o grupo de marxistas peruanos e os membros da APRA na América Latina. Para o autor, os aprietas objetivavam uma

⁹ O Koumintang ou Guomintang, foi um partido/aparelho de luta com viés nacionalista que hegemonizou as disputas revolucionárias na China durante boa parte da primeira metade do século XX. Sua organização a partir de diferentes grupos e distintas frações de classes serviu como exemplo e inspirou grupos em algumas regiões do mundo, incluindo a América Latina.

“transformação” mecânica do Kuomintang para a realidade latino-americana. Nesse sentido, o autor irá exemplificar como que os processos de luta na China estavam desconectados das motivações políticas, culturais e econômicas da América Latina, não podendo assim realizar uma transposição de uma realidade para a outra (MARIÁTEGUI, [1929] 2016, p. 118).

O autor utiliza do exemplo da Revolução Mexicana (1910 - 1917) para complementar suas críticas aos apristas, segundo o autor, o processo ocorrido no México exemplifica como que a pequena burguesia ou determinados setores das burguesias podem atuar conjuntamente com os interesses imperialistas em um processo de recrudescimento das lutas populares. Aliado a essa questão, o autor comenta, utilizando o exemplo do governo peruano de Leguía, de como o processo de desenvolvimento econômico de seu país estava em constante consonância com o investimento externo das potências estrangeiras, com a exportação de capitais a serem aplicados no território peruano (MARIÁTEGUI, [1929] 2016, p. 119).

O último ponto de caracterização do imperialismo destacado na fonte diz respeito ainda sobre o papel da pequena burguesia e sua ligação com as potências estrangeiras. O autor destaca a seguinte questão: “os interesses do capitalismo imperialista coincidem necessária e fatalmente com os interesses feudais e semifeudais da classe dos latifundiários? A luta contra o feudalismo identifica-se forçosa e completamente com a luta anti-imperialista?” (MARIÁTEGUI, [1929] 2016, p. 120). O autor confirma a resposta positiva a essas duas questões. Em ligação com esse ponto, notamos uma junção argumentativa que inclui a pequena burguesia e a classe dos latifundiários. Para o autor, o sistema capitalista e o fenômeno imperialista sobrepõem seus interesses sobre uma determinada nação e, em consonância com esse processo, atuam a partir do acolhimento por uma determinada classe nacional que possam corresponder e atingir seus interesses e taxas de lucro. Nesse sentido, sua questão tem pertinência no pensamento referente a ação da pequena burguesia na luta anti-imperialista. A pequena burguesia, podendo auxiliar na substituição da classe de latifundiários devido a entrada de capitais e maior desenvolvimento de um determinado país a partir do investimento estrangeiro, atua, dessa forma, como uma classe de apoio ao imperialismo e em desacordo com a luta anti-imperialista (MARIÁTEGUI [1929] 2016, p. 121).

Esses são os principais elementos levantados nas duas fontes escolhidas para o trabalho. Podemos afirmar que a compreensão do autor sobre o imperialismo, com base nas duas fontes escolhidas pelo trabalho, concentra-se nos seguintes pontos: uma interpretação a partir de uma perspectiva de longa duração histórica e a partir do entendimento da conexão mundial propiciada pelo desenvolvimento capitalista, demonstrando que o desenvolvimento desse sistema, com destaque para o caso da Inglaterra, desaguam sobre a independência peruana e atingem um predomínio sobre algumas bases econômicas do país; a perspectiva direcionada a compreender o caráter da burguesia latino-americana e sua convivência de troca com o imperialismo; definição classista a respeito da

burguesia e demais classes poderosas no Peru que não possuem nenhuma intenção popular e de defesa da soberania nacional; atuação imperialista na região e as particularidades da realidade latino-americana em contradição com outras lutas nacionais contra o imperialismo no período; entrada do imperialismo em pontos estratégicos da economia nacional, como por exemplo a mineração, transportes e demais setores; definição e caracterização do papel da pequena burguesia como um personagem de freio à luta anti-imperialista (MARIÁTEGUI, [1928] 2008, [1929] 2016).

No que toca à abordagem das posições anti-imperialistas do autor a partir das fontes, podemos afirmar que no texto *Ponto de vista anti-imperialista* (1929), nota-se uma maior quantidade de posições destinadas a tratar dessa questão. Em os *Sete ensaios de interpretação da realidade peruana* (1928), o autor busca, de forma focalizada, compreender a totalidade estrutural e superestrutural da formação e desenvolvimento do Peru até o momento de sua escrita. Portanto, as ações anti-imperialistas não estão postas de forma clara no texto. Contudo, observa-se que o próprio posicionamento político do autor ao longo do escrito demonstra sua afirmação geral sobre a luta contra o imperialismo, que no caso refere-se à construção da revolução e o estabelecimento de um estado socialista no Peru como forma de melhor combater as ações das potências estrangeiras (MARIÁTEGUI, [1928] 2008).

Na segunda fonte, notamos que, primeiramente, a partir da diferenciação das burguesias que estão em contato com o imperialismo, o autor demonstra que uma ação anti-imperialista consequente deve ter um caráter classista bem definido, não abrindo espaço para uma suposta crença das vontades da burguesia nacional latino-americana em enfrentar estruturalmente o imperialismo (MARIÁTEGUI, [1929] 2016, p. 118). Seguindo adiante e em consonância com a última questão, o autor afirma que a “psicologia política” relativa às ações da burguesia nacional, não devem ser deixadas de lado e esquecidas. Ou seja, para uma ação consequente, a hegemonia e afirmação de qual classe está em verdadeira luta contra o imperialismo, deve ser clara e direta para um combate qualitativo (MARIÁTEGUI, [1929] 2016, p. 118).

Por meio da crítica aos apristas dentro e fora do Peru, Mariátegui expõe que o anti-imperialismo não deve se encerrar em si mesmo, ou seja, a luta contra o imperialismo não deve ser elevada à categoria de um programa político que não busca atender estruturalmente outros elementos da luta de classes. A falta de clareza de horizontes nessa atitude, como destaca o autor, carrega em si a falta de objetivos claros para a tomada do poder, e carrega também uma atitude romântica frente ao processo revolucionário. Ligado a essas questões, esse modelo de atitudes nebulosas carrega em si o destino de uma implementação governamental abstrata, que não possui objetivos claros e que não está ligada a uma perspectiva de poder político diferenciado que pode surgir a partir das lutas anti-imperialistas (MARIÁTEGUI, [1929] 2016, p. 119).

Tratando das críticas endereçadas à pequena burguesia e sua relação com o imperialismo (citadas acima), o autor assume uma perspectiva definidora e centrada na questão do combate ao fenômeno. Segundo Mariátegui, “nossa missão é explicar e demonstrar às massas que só a revolução socialista contrapõe um obstáculo definitivo e verdadeiro ao avanço do imperialismo” (MARIÁTEGUI, [1929] 2016, p. 120). Essa afirmação nos ajuda a identificar como o autor entende que qualquer luta anti-imperialista deve estar em constante diálogo e ser um dos elementos constituintes de uma revolução social que, no caso da perspectiva do autor, se trata de uma revolução socialista. Neste sentido, o autor fecha o documento com a seguinte conclusão: “somos anti-imperialistas porque somos marxistas, porque somos revolucionários, porque contrapomos ao capitalismo o socialismo como sistema antagônico (...)” (MARIÁTEGUI, [1929] 2016, p. 122).

A COMPREENSÃO SOBRE O IMPERIALISMO DE MARIÁTEGUI E HAYA DE LA TORRE A PARTIR DA HISTÓRIA INTELECTUAL

Um importante passo para a introdução desta discussão diz respeito ao processo de contextualização da produção das ideias dos dois autores (SILVA, 2002). Nesse sentido, notamos, a partir da biografia de Haya de La Torre e Mariátegui, que o processo de produção de seus apontamentos referentes ao imperialismo esteve condicionado à debates, acontecimentos históricos e movimentos de grupos sociais na América Latina e em todo o mundo.

Partindo com Haya de La Torre, observando os fatores externos de sua produção, notamos que os anos de realização das fontes analisadas na presente pesquisa foram marcados por uma grande agitação social, além de grandes movimentações a nível pessoal para o autor (esse foi o período de primeiro exílio político). Foi no intervalo entre 1925 e 1930, por exemplo, que o autor realizou inúmeras viagens, se estabelecendo em países como Inglaterra, União Soviética e França, observando o contexto nacional e tendo uma visão sobre as movimentações sociais do período (CHANG-RODRÍGUEZ, 2012). Sua passagem pela União Soviética foi valiosa para a elaboração de suas perspectivas em relação à industrialização dos países latino-americanos e ao processo de nacionalização das terras e indústrias em posse de representantes do imperialismo (CHANG-RODRÍGUEZ, 2012; KAYSEL, 2012). O período na Europa é também uma das condicionantes para o autor verificar a organização e demais elementos constituintes dos partidos comunistas europeus. Esse processo de observação dos partidos comunistas da Europa, de alguma maneira, contribuiu para seu conhecimento referente a atuação dessas organizações no continente europeu e a formulação de suas críticas ao “mecanicismo” dos partidos comunistas ou socialistas latino-americanos que visavam, na perspectiva do autor, uma aplicação desconectada da realidade latino-americana e das lutas particulares do continente (CHANG-RODRÍGUEZ, 2012; HAYA DE LA TORRE, [1936] 2010, p. 108).

Analisando Haya de La Torre a partir do conceito de “campo” intelectual e sua ligação com a História Intelectual proposto por Helenice Rodrigues da Silva (BOURDIEU, 1990; SILVA, 2002), notamos que os encontros, publicações, redes de contato e demais elementos constituintes de vida intelectual desse autor, estiveram permeados por algumas características. O período de exílio de Haya de La Torre - no qual produz boa parte das fontes analisadas na presente pesquisa -, foi atravessado por uma série de encontros com outros intelectuais, participação em congressos e uma constante troca de cartas entre o autor e figuras políticas peruanas. Para o foco deste trabalho, acreditamos que a participação do autor no “Congresso Internacional contra o Imperialismo e a Opressão Colonial” (1927) provocou uma série de levantamentos e perspectivas diferenciadas para o autor pensar a questão do imperialismo, a atuação desse fenômeno na América Latina e as ações anti-imperialistas

cabíveis ao fenômeno (CHANG-RODRÍGUEZ, 2012, p. 286). Além das discussões desse congresso, devemos nos atentar as personalidades presentes nesse espaço que certamente trouxeram levantamentos e questionamentos à perspectiva de imperialismo e anti-imperialismo de Haya de La Torre¹⁰

Outro ponto de análise que podemos verificar é em relação à questão interna desses textos. Observando o teor técnico de cada escrita, notamos diferenças que permeiam o estilo de texto de cada fonte analisada. Em *Sentido de la lucha antiimperialista* (1927), o autor utiliza uma linguagem diferenciada dos outros textos, com exemplos ligados ao cotidiano dos trabalhadores, da vida peruana e demais elementos que buscam conectar a realidade de vivência das pessoas com o assunto principal do texto (ALTAMIRANO, 2006; HAYA DE LA TORRE, 1927). Já em *Ideário y acción aprista* (1930), o autor possui uma linguagem ligada a um sentido de síntese de suas posições, buscando apontar as principais questões dos problemas do texto e definir as resoluções dessas questões. Esse modelo de texto aproxima-se do estilo de manifesto de alguns materiais, que buscam a reunião de elementos sintéticos referentes às temáticas e a agitação para a resolução das problemáticas (ALTAMIRANO, 2006; HAYA DE LA TORRE, 1930). Na última fonte analisada, notamos uma linguagem que corresponde ao estilo de um livro teórico, com um pouco mais de fôlego na escrita dos tópicos produzidos por Haya de La Torre. Como dito acima, essa obra foi produzida ao longo da segunda metade da década de 1920, com a publicação de alguns trechos em outros veículos, como revistas e manifestos (CHANG-RODRÍGUEZ, 2012). Ou seja, diferente das duas outras fontes, esse texto carrega uma construção de quase dez anos de produção, lutas políticas e demais ações do autor ao longo de sua militância teórica e prática durante a segunda metade da década de 1920.

Portanto, a partir do estudo da linguagem textual das três fontes, notamos diferenças de ordens técnicas, simbólicas e de variados sentidos políticos a partir da ferramenta textual, permitindo um melhor entendimento referente ao posicionamento das ideias e discurso do autor a respeito do imperialismo e anti-imperialismo (ALTAMIRANO, 2006; SILVA, 2002).

Mariátegui, por sua vez, esteve no Peru no momento de produção das fontes analisadas. Contudo, como dito no tópico referente a biografia do autor, o período na Europa e mais precisamente na Itália, será de suma importância para a formulação das ideias futuras desse sujeito. Quando retorna da Europa, Mariátegui adentra profundamente na vida política peruana e busca produzir materiais e auxiliar na construção de meios revolucionários para seu país (CHANG-RODRÍGUEZ, 2012).

No momento de produção de *Sete ensaios de interpretação da realidade peruana* (1928), o autor ocupa a direção geral da Revista Amauta e se insere concretamente nas lutas sociais de seu país. Em relação a revista, os anos de 1927 a 1928 estarão permeados por uma modificação editorial e política desse periódico (PINO, 1960). Representada no número 17 da revista, a modificação

¹⁰ Algumas personalidades notáveis estavam presentes nesse congresso, como por exemplo: José Vasconcelos, Ho Chi Minh, Máximo Gorki, Madame Sun Yat Sen, entre outros. (CHANG-RODRÍGUEZ, 2012, p. 286).

mostrou-se claramente no texto de Mariátegui intitulado como “Aniversário y balance” (1928), onde o autor delimita a modificação da linha editorial e também afirma a determinação a modificação e centralização ideológica da revista a partir daquele momento, que no caso diz respeito a linha marxista que iria ser tocada nos próximos números (MARIÁTEGUI, 1928).

Além desse processo específico de mudança editorial da Revista Amauta, Mariátegui, em sua atuação política, realizou muitas amizades e a criação de uma rede de contatos com intelectuais peruanos da década de 20 (SILVA, 2002). A própria casa de Mariátegui serviu como um espaço de construção e diálogo entre intelectuais e artistas de vanguarda do período (CHANG-RODRÍGUEZ, 2012, p. 181). Um dos exemplos dos resultados dessa rede de contato se dá em uma conversa de Mariátegui com Pedro Zulen, um intelectual ligado estritamente à questão indígena na América Latina. Dessa conversa resultou, conjuntamente com os estudos de Mariátegui, as origens da tese que o autor iria explicitar em sua obra de mais impacto (citada acima), afirmando que os indígenas peruanos, em suas especificidades culturais e territoriais, seriam a vanguarda da revolução peruana (CHANG-RODRÍGUEZ, 2012, p. 178).

Ao longo do ano de 1928, Mariátegui entrou em grandes contradições com a APRA e com o próprio Haya de La Torre. As principais divergências tiveram início após a publicação de uma determinação da APRA referente a formação de um partido nacionalista do Peru e da divulgação do nome de Haya de La Torre como o próximo candidato à presidência. Para Mariátegui, após a falta de explicações concretas dessa determinação, isso resultou em um rompimento político e a acusação de caudilhismo e postura pequeno burguesa endereçada à Haya de La Torre. Além disso, Mariátegui denunciou a criação desse partido pela falta de robustez política e ideológica de seu programa (CHANG-RODRÍGUEZ, 2012, p. 185). Desse processo, resulta também a iniciação para a formação de um partido socialista peruano que pudesse ser um aparelho de luta e construção revolucionária das classes oprimidas. Sendo assim, em 7 de outubro de 1928, Mariátegui e demais militantes fundaram o Partido Socialista Peruano (PSP) (CHANG-RODRÍGUEZ, 2012, p. 186).

No ano de 1929, uma das principais tarefas de Mariátegui foi a criação da Confederação Geral de Trabalhadores Peruanos (CGTP). Aliado à luta para a construção do aparelho partidário socialista, Mariátegui irá dedicar um grande esforço ao trabalho sindical, buscando conectar as lutas dos trabalhadores com a tarefa de construção revolucionária do país. Na formação e desenvolvimento da CGTP, Mariátegui irá dedicar-se a produção de materiais relacionados à formação sindical, formação de comitês de determinados setores de trabalho e também a realização de um comitê provisório da CGTP (futuramente Mariátegui seria escolhido como Secretário Geral dessa confederação) (CHANG-RODRÍGUEZ, 2012, p. 186).

Notamos a partir dessas informações externas de contextualização o quanto a vida política de Mariátegui estava agitada em muitos sentidos. A produção das duas fontes escolhidas para a presente

pesquisa esteve permeada por essa agitação vivenciada pelo autor em seus anos finais de vida. Se torna interessante notar como Mariátegui, apesar dos trabalhos editoriais e do cargo de direção em uma revista, nunca deixou de participar ativamente da vida política e cultural peruana, buscando a todo custo estar presente nos espaços apesar de suas dificuldades motoras devido a seus problemas de saúde física mencionados acima (SILVA, 2002).

Voltando às fontes produzidas por Mariátegui, podemos notar as diferenças de linguagem entre esses materiais. A primeira obra trata-se de um texto construído a partir de temas específicos da vida política, econômica e cultural peruana. Além disso, se trata de um livro produzido pelo autor, resultando em um maior tempo de estudo e preparação de cada detalhe encontrado nessa obra. Por outro lado, observamos a construção de um discurso para uma conferência, resultando em uma escrita que busca sintetizar os principais elementos de polêmica e contradição dos problemas. Além disso, esse texto, apesar de ser pensado e redigido por Mariátegui, não foi aprovado apenas pelo autor. Vale ressaltar que esse discurso era correspondente a visão e opinião de uma delegação de pessoas¹¹, não apenas de Mariátegui. Portanto, nas duas fontes, nota-se diferenças na linguagem e na própria preparação, desenvolvimento e conclusão dos dois materiais.

Respectivamente sobre a questão do imperialismo e anti-imperialismo, observa-se que nos *Sete ensaios de interpretação da realidade peruana* (1928), esses temas aparecem de forma a auxiliar a construção teórica do autor. Em seu esforço de compreender o desenvolvimento da economia e da questão agrária peruana, o autor identifica os elementos internos e externos resultantes do avanço do capitalismo no país e a cooptação da burguesia e classe fundiária nacional aos interesses do grande capital internacional. A partir desses elementos, notamos como o imperialismo em si está presente nessa primeira fonte de análise. Ou seja, a questão do imperialismo não está posta como um elemento específico de análise do autor, mas que, em sua construção teórica de interpretação da realidade do país, resulta, dessa maneira, em compreender esse fenômeno como um dos elementos constituintes a respeito da interpretação da estrutura de seu foco de análise que, nesse caso, se trata do Peru (ALTAMIRANO, 2006; MARIÁTEGUI, [1928] 2008; SILVA, 2002;).

Observando os mesmos elementos em *Ponto de vista anti-imperialista* (1929), nota-se, diferenciando-se da última obra, como o foco do imperialismo está posto levando em consideração as motivações para a produção e realização desse texto. Como dito acima, esse escrito diz respeito a um discurso que seria proferido na I Conferência Comunista Latino-Americana de 1929 pela delegação peruana, disso resulta em um foco de síntese argumentativa muito presente no texto. A construção e apresentação dos problemas direciona-se a contextualização sobre os debates latino-americanos referente ao fenômeno imperialista que, naquele período, concentrava-se na polêmica referente à

¹¹ O restante da delegação peruana foi composta por Julio Portocarrero e Hugo Pesce, ambos militantes do PSP. Portocarrero esteve ligado profissionalmente à indústria têxtil e possuía uma origem política ligada ao anarco-sindicalismo. Hugo Pesce foi médico e possuía “sólida formação marxista” (PERICÁS, 2011, p. 177)

aplicação mecânica das práticas do Kuomintang para a América Latina, a questão das repúblicas latino-americanas como semicolônias e o papel da pequena burguesia na luta anti-imperialista. Mariátegui, após a contextualização das discussões, argumenta em um sentido de desconstrução das principais problemáticas, aliado a isso, apresenta seu conjunto de teses referentes aos personagens e a forma da luta anti-imperialista (MARIÁTEGUI, [1929] 2016). Nesse texto, inclusive, Mariátegui cita o nome de Haya de La Torre e da APRA em suas críticas (MARIÁTEGUI, [1929] 2016, p. 119-120).

Outro fator que se destaca nesse texto é a organização em cinco pontos que o escrito possui. Essa escolha pode estar relacionada ao processo de síntese das ideias e a forma de separação dos problemas, buscando, na totalidade do texto, reconstruir uma discussão que estava ocorrendo e propor uma síntese final a partir da argumentação do autor. Nisso resulta o parágrafo final do texto, no qual Mariátegui aponta a motivação intrínseca do anti-imperialismo e como os socialistas não realizavam uma separação entre a luta contra o capitalismo e o imperialismo, mas sim, ligados à sua perspectiva ideológica (marxismo), apontavam a necessidade da construção de uma revolução socialista como o principal meio de combate consequente ao imperialismo (MARIÁTEGUI, [1929] 2016, p. 122).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática do imperialismo e do anti-imperialismo possui, como demonstrado nesta pesquisa, uma variedade de interpretações e ações a depender da corrente política que a analisa. Tanto Mariátegui quanto Haya de La Torre buscaram notificar a importância desse fenômeno às massas. Isso demonstra que ambos os autores entendiam que a compreensão do imperialismo, junto com a proposição de ações de combate a este fenômeno, era de suma importância para a construção e realização de projetos políticos alternativos na América Latina ou, nas palavras de André Kaysel: projetos de uma “*intelligentsia radical*”, que visavam romper com estruturas de dominação interna em consonância ao combate externo frente às potências imperialistas (KAYSEL, 2012, p. 67).

Contudo, apesar de ambos concordarem com a tentativa de análise e combate ao fenômeno imperialista, observamos que existiram diferenças no que toca aos elementos de compreensão e, aliado a este primeiro passo, desacordos sobre a forma de combate ao fenômeno.

Nosso objetivo na pesquisa não se concentrou em destrinchar todos os elementos referentes ao entendimento e contradições entre Haya de La Torre e Mariátegui no que toca ao imperialismo e anti-imperialismo, porém, ao longo do texto, notou-se alguns pontos fundamentais dessas diferenças entre os dois autores. Alguns exemplos desse processo são demonstrados a partir de questões como: a perspectiva de compreensão das repúblicas latino-americanas como semicolônias, a adaptação de um “Kuomintang latino-americano” contra o imperialismo, o papel da pequena burguesia na luta anti-imperialista e, no cerne dessas discussões, a forma organizativa apta ao tamanho do desafio da luta anti-imperialista, seja a partir de uma organização de frente ampla que comporte variados setores das classes latino-americanas, ou pela forma de um partido socialista que tenha uma base ideológica que corresponda a construção de uma revolução dos trabalhadores organizados no combate conjunto ao imperialismo e capitalismo (HAYA DE LA TORRE, [1936] 2010; MARIÁTEGUI, [1929] 2016; KAYSEL, 2012).

Em nossa visão, o principal elemento de desacordo entre os autores no que se refere ao combate ao imperialismo, diz respeito à interpretação do papel da pequena burguesia na América Latina. Observamos, como demonstrado nas fontes citadas acima, que Mariátegui possui um sentido contrário a absorção mecânica da pequena burguesia na luta contra o imperialismo junto com as camadas oprimidas da sociedade (indígenas, proletários, camponeses etc.). Contudo, para Haya de La Torre, existe um sentido revolucionário nessa classe e que deve ser aproveitado na luta anti-imperialista e na própria construção de um projeto político alternativo para a região latino-americana.

Observando os fatores exógenos e endógenos da produção de Haya de La Torre e Mariátegui, podemos direcionar, ao longo do texto, um melhor posicionamento dessas ideias (SILVA, 2002),

buscando compreender o contexto de produção, as redes de contato e a forma de apresentação dos argumentos desses dois autores no que toca a especificidade da temática apresentada. Além disso, buscamos também identificar, dentro do limite desta pesquisa, alguns códigos internos de cada texto, como por exemplo a forma argumentativa, linguagem utilizada e a organização textual (ALTAMIRANO, 2006). Buscando uma conexão entre estes elementos endógenos e exógenos das fontes, notamos como os dois autores realizaram suas produções em consonância com a militância política e que, além disso, buscaram, à sua maneira, realizar e operar dentro de suas organizações uma ferramenta de produção e divulgação teórico/prática das reivindicações sociais do Peru e da América Latina.

Algumas limitações da pesquisa não permitiram explorar determinados pontos de análise que poderiam auxiliar qualitativamente para o processo de posicionamento das ideias e a compreensão das fontes. Por exemplo, os autores em seus textos referenciam alguns termos, locais e outros elementos ligados à realidade latino-americana ou especificamente peruana a depender do texto. A investigação a fundo dessas referências, poderia propiciar outros elementos para a compreensão e posicionamento das ideias dos autores (SILVA, 2002). Entender a motivação da referência, o detalhe do posicionamento de uma determinada menção em um local específico do texto, pode demonstrar outros sentidos e diferentes códigos de interpretação de um mesmo posicionamento dos dois autores (ALTAMIRANO, 2006).

Em conclusão, podemos afirmar que o estudo de determinadas questões do pensamento social latino-americano, junto com questões que marcaram os debates do continente em um determinado período histórico, como a questão do imperialismo, podem ser melhor compreendidas a partir de um posicionamento, contextualização e um cruzamento biográfico dessas ideias (SILVA, 2002). Junto disso, a observação analítica dos elementos internos da obra, devem ser levados ao mesmo grau de importância do processo de análise externa de um determinado material, seja em relação ao contexto de produção ou recepção desses textos. No caso específico desta pesquisa, podemos notar como a forma do texto possuía influência sobre a linguagem, organização e a própria configuração dos argumentos dos autores. Diferencia-se, dentro dessas fontes, os textos relacionados a publicação em revistas, manifestos, discursos e livros produzidos por Haya de La Torre e Mariátegui (ALTAMIRANO, 2006). Nota-se como argumentos com o mesmo sentido podem ser aplicados de outra forma, endereçando o texto a diferentes recepções e configurando adaptações a depender da conjuntura política que uma produção textual estiver sendo desenvolvida. Levando em consideração as características específicas do objeto final, entendendo o local de recepção de um determinado material e buscando contemplar o público alvo a ser atendido por essa produção.

REFERÊNCIAS

- ALTAMIRANO, C. Para un programa de historia intelectual y otros ensayos. Buenos Aires: Siglo XXI, 2005.
- ARDILES, Y; REARTES, L. Introdução. Em: **Mariátegui**. 1. ed. Online: Batalla de Ideas; Expressão Popular; Leftword Books (Chintha Publishers; Vaam; Instituto Tricontinental de Pesquisa Social), 2020.
- BAMBIRRA, V. O capitalismo dependente latino-americano. 2. ed. Florianópolis: Editora Insular, 2013.
- BRASIL DE FATO. Relembre: cinco indícios que conectam os EUA ao golpe na Bolívia. Brasil de Fato, São Paulo (SP), 9 de outubro de 2020. Disponível em <<https://www.brasildefato.com.br/2020/10/09/relembre-cinco-indicios-que-conectam-os-eua-ao-golpe-na-bolivia>>. Acesso em: 05/08/2024.
- CHANG-RODRÍGUEZ, E. Haya de La Torre: Una vida infatigable. Em: **Pensamiento y acción en González Prada, Mariátegui y Haya de La Torre**. 1. ed. Lima: Fondo editorial de la PUCP, 2012.
- COELHO, Renato. Crise no Peru se aprofunda após renúncia de Pedro Castillo e governo adota estado de emergência por 30 dias. Jornal da Unesp. São Paulo, 14 de dezembro de 2022. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2022/12/14/crise-no-peru-se-aprofunda-apos-renuncia-de-pedro-castillo-e-governo-adota-estado-de-emergencia-por-30-dias/>. Acesso em: 05 agosto. 2024.
- FALCON, F. História das Idéias. In: CARDOSO, C; VAINFAS, R (Orgs.). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- GOUVÊA, M. M. IMPERIALISMO E MÉTODO: apontamentos críticos visando a problemas de tática e estratégia. 2016. 279 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Economia Política Internacional, Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
- HAYA DE LA TORRE, V. R. Ideário y acción aprista. Buenos Aires: Librería Francesa Científica, 1930.
- HAYA DE LA TORRE, V.R. El antiimperialismo y el Apra. Lima: Fondo Editorial del Congreso del Perú, [1936] 2010.
- HAYA DE LA TORRE, V.R. Ideário y acción aprista. Buenos Aires: Librería Francesa Científica, 1930
- KLARÉN, P. As origens do Peru moderno, 1880-1930. In: BETHELL, L (org.). História da América Latina: de 1870 a 1930, vol. V. Tradução de Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009, p. 134-161.
- KAYSEL, A. NAÇÃO E (OU) SOCIALISMO: MARIÁTEGUI, HAYA DE LA TORRE E A INTERNACIONAL COMUNISTA. Brazilian Journal of Latin American Studies, São Paulo, Brasil, v. 11, n. 20, p. 52–71, 2012. DOI: 10.11606/issn.1676-6288.prolam.2012.82491. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/prolam/article/view/82491>. Acesso em: 18 jan. 2024.
- KAYSEL, A. Dois encontros entre o marxismo e a América Latina. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-11112010-110100/>. Acesso em: 30 out. 2023.

LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Bassanesi Carla (org.). Fontes históricas. Contexto. 2018.

LÊNIN, V. Imperialismo, estágio superior do capitalismo. São Paulo: BoiTempo, 2021.

LOWY, M (org.). O marxismo na América Latina: uma antologia de 1909 até os dias atuais.

5. ed. São Paulo: Expressão Popular; Fundação Perseu Abramo, 2016.

HAYA DE LA TORRE, V. R. Sentido de la Lucha antiimperialista. *Amauta* (08), 1927. Disponível em: <http://hemeroteca.mariategui.org/index.php/Detail/objects/10>. Acesso em: 15 fev. 2024..

MARIÁTEGUI, J. C. **Sete ensaios de interpretação da realidade peruana**. São Paulo: Expressão Popular, [1928] 2008. 334 p.

MARIÁTEGUI, J. C. (1928). Aniversario y Balance. *Amauta*, III(17), 1-2. Disponível em: <https://www.mariategui.org/>

MARIÁTEGUI, J. C. Ponto de vista anti-imperialista (1929). In: LOWY, M. O Marxismo na América Latina. Uma antologia de 1909 aos dias atuais. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999.

MARINI, R. M. Subdesenvolvimento e revolução. 4. ed. Florianópolis: Editora Insular, 2013.
RAMÍREZ PRADO, F. Pichón de cóndor... volarás alto. Em: **Victor Raúl Haya de La Torre: Imágenes y historia** . 1. ed. Lima: Universidad Alas Peruanas: Fondo Editorial, 2005.

PERICÁS, L. B. José Carlos Mariátegui e o Comintern. *Lutas Sociais*, [S. l.], n. 25-26, p. 176–190, 2011. DOI: 10.23925/lis.v0i25-26.18589. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/lis/article/view/18589>. Acesso em: 13 maio. 2024.

SANTOS, K. A. DOS; OLIVEIRA, D. A.; STRECK, D. R. A revista Amauta. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 21, n. 1, p. e159, 11 jan. 2021.

SILVA, H. R. Fragmentos da história intelectual: entre questionamentos e perspectivas. Campinas: Papirus Editora, 2002.

Tauro Del Pino, A. (1960). *Amauta y su influencia* (3a ed., Ediciones Populares de las Obras Completas de José Carlos Mariátegui, Tomo 19). Lima, PE: Empresa Editora Amauta.

WASSERMAN, C. HISTÓRIA INTELLECTUAL: ORIGEM E ABORDAGENS. *Tempos Históricos*, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 63–79, 2000. DOI: 10.36449/rth.v19i1.12762. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/view/12762>. Acesso em: 5 jan. 2024.